

RESUMO PARA A VIII SEMANA DE CIÊNCIAS SOCIAIS 2015 – UNIFESP

TÍTULO: “*A memória de uma nova cidade presente nas telas do cinema. São Paulo: Sociologia, Cinema e Memória*”.

CATEGORIA: Monografia apresentada em 2014 – Curso de Ciências Sociais

AUTOR: Fernando José Filho. **ORIENTAÇÃO:** Profº Dr Mauro Rovai.

PALAVRAS CHAVES: **Memória – Indivíduo – Cinema – Mudanças – Cidade de São Paulo.**

Resumo:

A presente monografia teve como objetivo central discutir imagens filmicas que representem as mudanças urbanas e culturais pelas quais a cidade de São Paulo passou no período compreendido entre o final da década de 20 e início da década de 30. Essas mudanças agregam um conjunto de processos nos quais a cidade de São Paulo – antes uma vila provinciana – acaba por transformar-se em uma metrópole.

Ao escolher e analisar estas imagens é perceptível qual o desejo de cidade que alguns grupos sociais dominantes pretendiam construir. Além disso, ao apontar as modificações que estavam acontecendo no período, compreendemos como elas impactavam nas relações sociais e principalmente na estrutura social de memória.

O resumo apresentado para a VIII Semana de Ciências Sociais é uma pequena síntese da monografia por mim produzida como parte da conclusão de curso, e apresenta partes da Introdução e Metodologia basicamente, estas a serem discutidas na apresentação oral.

Introdução:



Tríptico – Hélio Seelinger - Óleo sobre tela – 1928 e 1929.
 Fonte: Acervo do Museu Florestal Octávio Vecchi “Horto Florestal”.

A introdução aborda a relação entre a obra em tela *Tríptico* com as imagens escolhidas dos filmes pesquisados em que aparecem as transformações da cidade de São Paulo e o desejo manifestado de alguns grupos sociais em uma cidade diferente daquela que se construiu no passado colonial. A imagem acima é encontrada exposta no Museu Florestal Octávio Vecchi, prédio que se situa dentro do que hoje é conhecido Parque do Horto Florestal, localizado na cidade de São Paulo. É composta por três imagens (“descobrimento do litoral por Martin Afonso”, “as missões bandeirantes” e “surgimento e edificação da cidade”) representando a construção mítica do que pode ser chamado de “sentimento paulista”, “nação paulistana” de “uma cristalização da história oficial da cidade de São Paulo”. As três cenas utilizam-se de elementos épicos e ufanistas para retratar a história paulista e é possível evidenciar esses fatores na última imagem: uma cidade de São Paulo sobrevoada por aviões, erguida por prédios prateados e envidraçados por cima das edificações tijoladas que estão sendo construídas ou acabaram de serem construídas. Na realidade social, o trem e os bondes são os principais meios de locomoção, e ainda faltariam muitas décadas para que o avião fosse comum nas paisagens aéreas urbanas, de forma que o prédio prateado ao fundo seria um esboço do que hoje é o prédio do Banespa; construído dez anos depois da pintura da tela. O tríptico não é somente ufanista, mas carrega em seu cerne uma imagem desejável daquilo que poderá ser uma maneira de ser construir uma nova memória histórica da cidade de São Paulo, originária de um processo constituída por heróis conquistadores em que a unificação das três raças, o trabalho e a velocidade, serão os novos pilares da construção da metrópole, sem levar em consideração as contradições que esta história constituiu. Nesse sentido, há a revelação de um desejo e a concretização deste, através de imagens uma “história oficial da cidade” e a cristalização destas imagens como se fossem processos verdadeiros.

Ao mostrar o tríptico de Seelinger torna-se impossível não pensar que algumas imagens, que estão presentes nas películas pesquisadas, estejam a parte de determinados desejos de alguns grupos sociais paulistanos ao buscar construir uma história ou identidade da cidade de São Paulo através de impactos subjetivos, de sonhos, memórias e de transformações objetivas. Proponho aqui, analisar questões que se desdobram na articulação dos campos da Sociologia e da Antropologia, bem como as Teorias da Estética Cinematográfica e o Urbanismo, posando-se em pontos como: de que modo o cinema retrata essas mudanças e a maneira que ele mostra cada uma das cidades de São Paulo? Quais as mudanças urbanísticas que estavam sendo operadas e quais os efeitos na vida social do indivíduo? Quais os novos projetos culturais que emergiam destas novas transformações, incluindo o cinema? E as mudanças que o cinema e o modo de ver o filme sofriam com essas mudanças? E que cidade é esta, que queriam contar, preservar ou modificar, através destas transformações urbanísticas e cinematográficas? São questões estas que não se encerram dentro deste projeto monográfico, mas que servem de balizadoras para apontar caminhos para futuras discussões. Por fim, por mais que o *Tríptico* mostre determinada paisagem ou pensamento de um tipo de se vê e de se construir a cidade de São Paulo, as demais obras fílmicas segundo esta pesquisa, mostram a capital de maneiras distintas: *São Paulo, a sinfonia da metrópole* talvez é o que mais se aproxima da estética do quadro, mostrando-nos uma cidade cujo apelo industrial e progressista; já a São Paulo, de *Simão, o Caolho*, é mostrada em duas fases, a primeira em que a cidade se apresenta como um espaço de ascensão social para família de Simão, e que, vinte anos depois, este espaço não existe mais - mostrando sua família em condições paupérrimas. Outro destaque dá-se a São Paulo, grande e moderna que se mostrará estranha a Simão.

Metodologia

O texto monográfico *A memória de uma nova cidade presente nas telas do cinema* é uma síntese de três pesquisas de Iniciação Científica *São Paulo: Sociologia, Cinema e Memória*, no período de 2010 a 2013, com apoio de PIBIC - CNPq. A pesquisa se dedicou as análises de imagens e discursos presentes em três obras fílmicas do cinema paulistano que tem a cidade de São Paulo como cenário ou personagem nos seus enredos centrais. Três obras foram destacadas para a pesquisa: *São Paulo, a sinfonia da metrópole* (Adalberto Kemeny e Rodolfo RexLustig, 1929), *Simão, o caolho* (Alberto Cavalcanti, 1952) e *São Paulo S/A* (Luiz Sérgio Person, 1965). Estas películas se amarram entre si, mostrando como tema central as diversas transformações da cidade de São Paulo nos âmbitos sociais e individuais, econômicos e culturais. Foi privilegiado cenas

específicas de *São Paulo, a sinfonia da metrópole* (1929) e *Simão, o Caolho* (1952), em que as transformações sociais impactadas pelas mudanças urbanas na cidade de São Paulo se mostram nítidas nestas películas e a partir daí propor discussão sobre memória social. A estratégia metodológica caracterizou-se por três momentos que trilhavam paralelamente e se cruzava em vários momentos.

O primeiro caminho foi conhecer os filmes e assisti-lo diversas vezes para que não caia nas “armadilhas da memória cinéfila”, para desta forma propor uma análise imagética das obras escolhidas. Os autores sobre análise de filmes, Francis Vanoye e Anne Goliot-Lété (2011) distingue um expectador normal do expectador analista ou expectador desejante, em que o primeiro se relaciona com o filme somente por prazer e o segundo por uma relação de trabalho e desejo de compreensão da obra¹, e que não é somente ver o filme, “é revê-lo e, mais ainda, examiná-lo tecnicamente”². A partir das propostas destes autores, fazer uma análise fílmica requer esforço e métodos de observação e anotação de cada cena recortada: as técnicas (luz, som, fotografia, etc), o enredo e o processo de montagem.

O segundo momento consistia em se aproximar das bibliografias sobre cinema (obras sobre análises de imagens, sobre linguagem cinematográfica, tipos de filmes de ficção e documentários, e aquelas que faziam uma dialogo com Sociologia e Antropologia com o Cinema); demais bibliografias que tratassem especificamente sobre os filmes pesquisados, incluindo reportagens e críticas de jornais; e, por fim, um escopo que dessa conta sobre as teorias sociais da Memória, cidade e Modernidade, que especificamente trouxessem mudanças culturais e urbanas através dos processos do crescimento das grandes metrópoles.

O terceiro passo foi o desenvolvimento da pesquisa através de relatórios e textos de apresentações em Colóquios e Seminários. Neste passo foram confrontadas as descrições das imagens feitas através das análises com as discussões e fichamentos dos textos e reportagens selecionados, e a partir destes dois tipos de materiais foi possível desenvolver estudos escritos sobre a pesquisa nos três anos de bolsa vigente.

Sobre as duas obras escolhidas é destacável que documentário *São Paulo, a sinfonia da metrópole*, filmado em 1929, focaliza imagens da cidade de São Paulo, em que o trabalho, movimento e a velocidade (máquinas, carros e pessoas correndo ou caminhando em multidão) são os novos elementos da ordem citadina. O documentário se alinha com outras produções europeias de estilo sinfonias que foram produzidas durante este período: *Rien que les Heures* (Alberto Cavalcante, 1926), *Berlim, a sinfonia da metrópole* (Walter Ruttmann, 1927) e *O Homem com a câmera* (Dziga Vertov, 1929) – a sinfonia de Ruttmann teria servido de inspiração para os diretores

1(VANOYE; GOLIOT-LÉTÉ, 2011: p. 18).

2(Idem: p. 12)

húngaros, que negam a versão. A importância do documentário é pela inovação técnica para aquele período (final da década de 20) e mostrar uma cidade de São Paulo desejante dos diretores e alguns setores da sociedade, com símbolos grandiosos e exaltadores de uma urbe do progresso. Filmado em 1952, *Simão, o caolho*, nos estúdios Maristela e estrelado por Mesquitinha, traz um típico desajustado pelas maneiras de viver de sua esposa, sempre com ideias fáceis de arrumar dinheiro fácil e o sonho de conseguir um novo olho. A trama tem duas divisões temporais, em que são marcadas pela Revolução de 1932 e as transformações urbanas, e que a riqueza e a pobreza aparecem cada uma em uma fase, pontuando as mudanças sociais.

Estas três obras carregam em si, três maneiras de representar São Paulo, e que, através da metodologia foi possível traçar uma linha que as amarrasse em torno de um objeto central: a memória. Ao se aproximar dos estudos sobre o conceito de memória pretendia em pensar o cinema e as suas obras como parte dos processos de construção das estruturas da memória de um grupo social. A memória é associada como desejo de preservação de determinados documentos ou patrimônios ou como parte da estrutura cognitiva do ser humano. O que os autores sobre memória social buscam mostrar que esta é constituinte dos processos sociais que a sociedade constrói e mantém, e não de mecanismos naturais do corpo humano. Myriam Sepúlveda Santos, divide as correntes sobre estudos de memória social em dois grupos: O primeiro grupo são os estudos em que associam a “memória coletiva à continuidade dos laços de solidariedade de um tempo a outro”³, aqui se destacam autores como Maurice Halbwachs. Esta continuidade é construída através dos rituais, monumentos e museus, principalmente. O segundo grupo de ideias sobre a memória trazem aquelas que criticam a ideia de memória coletiva e se afastam da concepção em que o presente se sobrepõe na construção do passado. Autores como Herbert Marcuse, Jacques Derrida, Sigmund Freud e Walter Benjamin utilizam as formas de arquivos, fragmentos, ruínas, pesadelos, traumas, utopias e heterotopias para mostrar que não podemos construir o passado autoritariamente a partir do presente⁴.

E, para os estudos sobre cidades urbanas e Modernidade, foi importante se familiar com bibliografias e autores da Sociologia e Antropologia, que têm essas temáticas como centro de suas análises, entre os quais autores como Georg Simmel, Maurice Halbwachs e Siegfried Kracauer. As contribuições de Simmel para a pesquisa é sobre o seu olhar para o desenvolvimento da cultura moderna, em que ocorre uma dominância do “espírito objetivo sobre o espírito subjetivo”, em que as metrópoles são os espaços verdadeiros das manifestações deste caráter impessoal cristalizado em que as instituições e construções da vida comum e aquelas ligadas ao estado, são as formadoras deste tipo de espírito⁵. Halbwachs também se dedica a pensar nas relações sociais construídas nas

3 (SANTOS, 2012: p. 10)

4(op. cit.)

5(SIMMEL, 2005: p. 588)

sociedades industriais e burocráticas, na qual ele identifica a memória como uma das mais afetadas por este tipo de socialização. Para ele prevalecem dois tipos de sociedades, uma memória histórica e outra coletiva, sendo a primeira a reconstrução dos fatos pelo presente da vida social que se projeta num passado reinventado e a memória coletiva sendo aquela que recompõe o passado, ou seja, uma reconstrói e a outra reconstitui. Para ele, entre essas duas direções da consciência coletiva e individual se desenvolvem as diversas formas de memória, que se alterem conforme as intenções visadas⁶. Para a presente pesquisa, a relação entre memória e espaço proposta pelo autor se torna necessário e fundante em que a imagem do espaço em que estamos inseridos é que se pode construir o processo de memória social ou individual. Tanto Simmel e Halbwachs estão preocupados com a subjetividade dos indivíduos e nas transformações que esta sofre sem perder o foco nas mudanças operadas pelos grupos sociais, e como o fenômeno da individualização se impõe no coletivo. Ambos os autores não fazem análises filmicas, mas podem nos ajudar a pensar em como a modernidade e a memória podem ser representadas em diversas formas artísticas. E, Kracauer que além de contribuir com análises sobre memória e individualidade, o autor traz o cinema e a fotografia para pensar suas propriedades, identificando nestes artefatos, processos e mudanças sociais, principalmente aquelas que se impactam com o embotamento do homem moderno.

Para a realização deste trabalho, foi necessário refletir quais recortes que seriam privilegiados para esta escrita de conclusão de curso. Por se tratar de três obras importantes da cinematografia paulistana e com múltiplas questões e pesquisas, cada um deles requer por si só vários projetos de pesquisas. O melhor caminho que pudesse sintetizar a pesquisa inicial e que sintetizasse esse final de etapa foi à necessidade de se fazer dois cortes na pesquisa: a retirada de *São Paulo S/A (1965)* e delimitar algumas cenas específicas que mostrassem os períodos de grandes mudanças urbanas, importantes para pensar nas novas formas de relacionar do indivíduo ou dos grupos presentes nas obras, em face da “realidade” vivida nesta nova cidade. E por fim, o texto final focará nos períodos entre a década de 20 e década de 30. Desta forma, o trabalho monográfico se tornou uma síntese do que foi a pesquisa de iniciação científica.

Desenvolvimento:

A primeira parte “Uma cidade em sinfonia” se debruça sobre o momento do lançamento do documentário *São Paulo, a sinfonia da metrópole (1929)*, analisando os comentários sobre a obra. Também é mostrado como este documentário se diferencia em tecnicidade e narratividades das demais produções daquele período e além de dar um panorama sobre as mudanças urbanas e sociais da cidade de São Paulo. Na segunda parte “Simão e a Promessa de uma Nova Cidade e um Novo

6(HALBWACHS, 2006: p.13)

Cinema” segue a mesma estrutura do primeiro capítulo, em que consiste abordar a recepção da obra fílmica *Simão, o Caolho* (1952), este uma produção de ficção dividida em duas fases temporais, portanto se mostra no enredo, uma São Paulo do começo da década de 30 e outra vinte anos depois (década de 50), totalmente diferente nas suas relações sociais e paisagens urbanas. A terceira e última parte “A Memória edificada e a Memória Subjetiva”, é como as duas obras, através de suas imagens escolhidas, dialogam com as duas esferas da construção de memória – uma aquela em que as estruturas arquitetadas se colocam na paisagem como elementos de preservação de uma memória de uma cidade/ou deste indivíduo marcadas ao mesmo tempo por uma transformação acelerada da cidade de São Paulo. Na memória subjetiva, este “dispositivo” pode estar nas relações sociais que o homem constroem no seu meio, ao mesmo tempo que estas vão se fragmentando ou se esgarçando. E a questão se coloca como o cinema pode ajudar a construir ou identificar estes processos de memória, de ruptura e ligação, a partir das transformações culturais, sociais e urbanas da cidade de São Paulo. Na terceira parte se focalizará no debate teórico sobre memória, relações com as imagens e a perspectiva de modernidade da cidade de São Paulo.

Imagens:

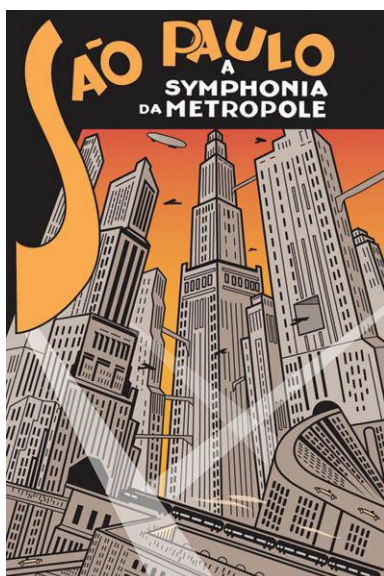


Figura 1. Cartaz de *São Paulo, a sinfonia da metrópole* de Alberto Kemeny e Rodolfo Rex Lusting, Brasil, 1929. Preto e Branco.



Figura 2: Fotogramas “Apologia da movimentação urbana” – *São Paulo, a sinfonia da metrópole* de Adalberto Kemeny e Rodolfo Rex Luthing, Brasil, 1929. Preto e Branco.

Figura 3: Fotogramas de *Simão, o Caolho* de Alberto Cavalcante, Brasil, 1952. Preto e branco.



Referências Bibliográficas:

- AUMONT, Jacques. *A estética do filme*. Campinas: Papirus Editora, 1995.
- _____. *A imagem*. Campinas: Papirus Editora, 1993, 16ª ed.
- BARBOSA, Andréa. *São Paulo Cidade Azul: Ensaio sobre as imagens da cidade no cinema paulista nos anos 1980*. São Paulo: Editora Alameda, 2012.
- BENJAMIN, Walter. (1980) A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução. In: *Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, p. 3 - 28.
- BILL, Nichols. *Introdução ao documentário*. Campinas: Papirus Editora, 2005.
- CARONE, Edgard. *A evolução industrial de São Paulo (1889-1930)*. São Paulo: Editora Senac, 2001.
- CATANI, Afrânio Mendes. *A Sombra da outra (um estudo sobre a cinematografia Maristela e o cinema industrial paulista dos anos 50)*. Dissertação de Mestrado. FFLCH-USP: São Paulo, 1983. p. 599.
- CHARNEY, Léo; SCHWARTZ, Vanessa (org.). *O cinema e a invenção da vida moderna*. São Paulo: Cosac Naif, 2001.
- DELEUZE, Gilles. *A Imagem-tempo: cinema II*. São Paulo: Brasiliense, 2007. Tradução: Eloisa Araújo Ribeiro.
- DUVIGNAUD, Jean. “Problemas de Sociologia da Arte”. In: *Sociologia da Arte*. vol. 1. (org. Gilberto Velho). Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1971. Este artigo transcrito do *Cahiers Internationaux*

Sociologie, vol. 26, 1959.

GALVÃO, Maria Rita Elieser. *Crônica do Cinema Paulistano*. São Paulo: Ática, 1975.

GAUTHIER, GUY. *O documentário, um outro cinema*. Campina: Papirus, 2011.

GATTI, André Piero. *A cidade esquecida*. Facom. No14, p. 20-40. 1º semestre de 2005.

GIDDENS, Anthony. *A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas*. Trad: Magda Lopes. São Paulo: Editora Unesp, 1992.

GOMES, Paulo Emílio Salles. *Cinema: Trajetória no Subdesenvolvimento*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

_____. ‘‘A personagem cinematográfica’’. In: GUINSBURG, J. (org.). *A personagem de ficção* - Coleção debates. São Paulo: Perspectiva, 2005.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Editora Centauro, 2004. Tradução: Beatriz Sidou.

KRACAUER, Siegfried. *O ornamento da massa*. São Paulo: Cosac Naif, 2009.

_____. *Theory of film. The redemption of physical reality*. New Jersey: Princeton University Press, 1997.

LABAKI, Amir. *Introdução ao documentário brasileiro*. São Paulo: Francis, 2006.

LEITE, Sidney Ferreira. *Cinema brasileiro. Das origens à retomada*. Perseu Abramo: São Paulo, 2005.

MACHADO JR., Rubens L. R. *São Paulo em movimento. A representação cinematográfica da metrópole nos anos 20*. Dissertação de mestrado. ECA-USP, 1989, 160p.

MORAIS DA COSTA, Fernando. *O som no cinema brasileiro*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.

MORETTIN, Eduardo. *Dimensões históricas do documento brasileiro no período silencioso*. Revista Brasileira de História. São Paulo, v.45, nº49, 2005. p.125-152.

_____. *A Imagem cinematográfica do passado brasileiro construída pelos imigrantes nas décadas de 20 e 30: adesão ou dissonância*. SOCINE ANO IV. São Paulo: Editora Panorama, 2003.

NAZARIO, Luiz (org.). *A cidade imaginária*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

PAIVA, Samuel; SCHVARZMAR, Sheila (org.). *Viagem ao cinema silencioso no Brasil*. Rio de Janeiro: Editorial Beco do Azougue, 2011.

PAREYSON, Luigi. *Os problemas da estética*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

RAGO, Margareth. ‘‘A invenção do cotidiano na metrópole: sociabilidade e lazer em São Paulo, 1900-1950’’. In: PORTA, Paula (org.). *Historia da Cidade de São Paulo: A cidade a primeira metade do Século XX*. São Paulo: Paz e Terra, 2004. p. 387-453

ROCHA, Glauber. *Revisão Crítica do Cinema Brasileiro*. São Paulo: Cosac&Naif: 2003.

ROVAI, Mauro Luiz. *Projeto Univercine: exibição e debates de filmes brasileiros de 2010-2012*. São Paulo: FAP – UNIFESP, 2013.

_____. *Imagem, tempo e movimento. Os Afetos “Alegres” no filme O Triunfo da Vontade*, de Leni Riefenstahl. São Paulo: Humanitas/FAPESP, 2005.

SALVADORE, Waldir. *São Paulo em Preto & Branco: Cinema e Sociedade nos anos 50 e 60*. São Paulo: AnnaBlume, 2005.

SANTOS, Myrian Sepúlveda. *Memória Coletiva e Teoria Social*. São Paulo: AnnaBlume, 2012.

SCHPUN, Raisa Mônica. *O cinema mudo em São Paulo: experiências de italianos e italianas, práticas urbanas e códigos sexuais*. Revista ArtCultura. Uberlândia, v.9, n. 14, p. 71-78, jan. jun. 2007.

SIMMEL, Georg. *Questões Fundamentais da Sociologia: Indivíduo e Sociedade*. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2006.

_____. O dinheiro na cultura moderna. In: Jessé Souza e B. Oëlz (orgs), *Simmel e a Modernidade*. Brasília: Editora UNB, 1998. p. 109 a 117.

_____. “O estrangeiro”. In: FILHO, Evaristo de Moraes (org.), *Simmel – Sociologia*. São Paulo: Ática. Coleção Grandes Cientistas Sociais, 1983. vol. 34. p.182-188.

SORLIN, Pierre. *Sociología del Cine: La apertura para la historia de mañana*. Mexico: Fondo de Cultura Económica, 1992.

VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. *Ensaio sobre a análise fílmica*. Campinas: Papirus Editora, 2011.

WEBER, Max. (1986) A 'objetividade' do conhecimento nas Ciências Sociais. In: *Coleção Grandes Cientistas Sociais: Max Weber*. São Paulo: Ática, v.13, pp. 79 – 127 e 128 - 41.

Web

SIMMEL, Georg. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132005000200010>. Acesso em: 22 mai. 2010. Mana vol.11 n.2. Rio de Janeiro, out. 2005.

Filmografia

Berlim, sinfonia de uma metrópole– 1927. Dir. Walter Ruttmann. Alemanha. P&B, 65 min. Título original: *Berlin: Die Sinfonie der Grosstadt*. *O homem com a câmera*– 1929. Dir. Dziga Vertov. (ex)União Soviética. P&B, 68 min. Título original: *Chelovek s kino-apparatom*.

Rien que les heures – 1926. Dir. Alberto Cavalcanti. França. P&B, 45 min.

São Paulo, a symphonia da metrópole. Dir. Adalberto Kemeny e Rodolfo RexLustig. Brasil, P&B, 90 min.

São Paulo S/A – 1965. Dir. Luis Sérgio Person. Brasil, P&B, 111 min.

Simão, o Caolho – 1952. Dir. Alberto Cavalcanti. Brasil, P&B, 93 min